

Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto: documentação para pesquisa em História da (Educação) Matemática no Brasil

Davidson Paulo Azevedo Oliveira 

Instituto Federal de Minas Gerais –
Campus Ouro Preto

✉ davidson.oliveira@ifmg.edu.br

Sergio Roberto Nobre 

Universidade Estadual Paulista, Rio
Claro

✉ sergio.nobre@unesp.br

Permanent Archive of School of Mines of Ouro Preto: documentation for History of Mathematics (Education) research in Brazil

Abstract

This paper has the goal to present and enhance the possibility of part of the documentation found in the Permanent Archive of the Escola de Minas de Ouro Preto referring to mathematics in the period of 1876, at the time of the foundation of the institution and until the last quarter of the nineteenth century. In this paper we also discuss the importance of these archives in relating to historiographical research, and especially in relation to schools of the time. The main information referred to school admission tests with resolutions of the candidates, tests of preparatory courses with resolutions and sheets used as a draft by the students, and peripheral documents that helped in analyzing the context in which the institution was found. As the first geology teaching institution in Brazil, it also represents a mine that contains relevant sources for the History of Mathematics (Education) in Brazil.

Key words: History of Mathematics; Schooling Archives; School of Mines.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar e ressaltar a possibilidade de pesquisa em parte da documentação do Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto referente à matemática no período de 1876, fundação da instituição, até o último quarto do século XIX. Discutimos a importância de arquivos para as pesquisas historiográficas, especialmente, os escolares. As principais informações são referentes a exames de admissão à escola com resoluções de candidatos e atas, provas de cursos preparatórios com resoluções e folhas utilizadas como rascunho pelos estudantes, além de documentações periféricas que auxiliam na análise do contexto em que a instituição se insere. O arquivo da primeira instituição de ensino de geologia no Brasil representa uma mina que contém fontes relevantes para a área de História da (Educação) Matemática no Brasil.

Palavras-chave: História da Matemática; Arquivos Escolares; Escola de Minas.

Submetido em: 30 de setembro de 2020 – Aceito em: 15 de novembro de 2020

1 INTRODUÇÃO

Realizo, desde o início de 2015, investigações sobre (o ensino de) a matemática na Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP). A pesquisa contempla os primeiros anos de existência da escola que foi dirigida pelo professor e geólogo francês Henrique Gorceix de 1876 a 1891. Configura-se, portanto, como uma pesquisa historiográfica e, como pontuado por [1], não é um trabalho somente de escritório, é necessária uma pesquisa de campo. O historiador tem um laboratório, que na maioria das vezes são arquivos e museus, nos quais passa dias a identificar os documentos que podem ser relevantes às suas pesquisas, dentre tantos monumentos que estão à disposição, na perspectiva das definições de [2] sobre monumento e documento.

Nesse sentido, ressaltamos o que afirma o autor sobre a conservação de documentos que podem se tornar fontes históricas, segundo ele, são produtos da sociedade. Por que estes documentos foram arquivados, e não outros? São, então, frutos da organização humana e não devem ser entendidos somente como documentos, mas monumentos. Cabe, ainda, ao historiador não apenas acumular dados históricos, eles devem ser interpretados e, como defende Pinsky [3], a informação deve ser transformada em conhecimento.

Nessa busca de informações, monumentos, documentos ou pistas sobre a matemática e seu ensino na Escola de Minas de Ouro Preto é que nos deparamos com o Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto (APEM) que contém vários elementos a serem analisados por historiadores interessados na matemática, e em seu ensino, na EMOP. E como afirma [4] há concordância entre os pesquisadores de que o início de uma pesquisa historiográfica é a busca de fontes, que muitas vezes não é uma tarefa fácil, pois podem estar em arquivos desorganizados ou terem sido destruídas. A autora ainda compara o trabalho do historiador ao de um detetive que deve ir em busca de pistas em suas diversas formas. [5] também defende que o início de uma pesquisa histórica se dá com a localização de fontes a fim de avaliar a exequibilidade de tal intento. Especificamente no campo da História da Educação, [6] (p. 151) ressalta que “pode-se dizer que a fonte histórica é compreendida como todo e qualquer objeto que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo”.

Essa perspectiva não é nova e não se restringe à História da Educação, os demais ramos das pesquisas historiográficas vêm trabalhando com diversos tipos de fonte, por exemplo, [7] discute como as fotografias podem ser analisadas por historiadores e pesquisadores interessados em pesquisas históricas. [6] ressalta, ainda, as pesquisas referentes à arquivos e fontes escolares vem ganhando espaço desde a Nova História Cultural da Escola Francesa.

Assim, este trabalho consiste em um breve relato sobre os materiais que podem ser encontrados no APEM e que tratam de História da (Educação) Matemática, e referente ao último quarto do século XIX. A decisão em descrever os materiais que podem ser encontrados no acervo parte, além da afirmação de [8] sobre a falta de pesquisas e de divulgação envolvendo a matemática na mais antiga instituição de estudos geológicos do país (EMOP) de outro acontecimento atual: a queima do Museu Nacional na cidade do Rio de Janeiro e a necessidade de termos nossa história registrada e analisada.

Este artigo pretende divulgar alguns dos materiais da APEM de modo a incentivar outras pesquisas de Educação Matemática relativas à Escola de Minas. Torna-se, então, pistas organizadas de modo a otimizar o trabalho de pesquisadores futuros na busca de fontes, e assim, permitir que a etapa dedicada à interpretação das fontes tenha maior profundidade. Um terceiro fato motivador foi a recém reabertura do arquivo para visitantes e pesquisadores, noticiado via e-mail. Tendo os materiais expostos e a visita reaberta, resta nos debruçarmos sobre as fontes.

Não temos a intenção de apresentar todo o acervo do arquivo relacionado à História da (Educação) Matemática, mas salientar as fontes que encontramos e selecionamos para nosso estudo e mostrar ao leitor a mina que temos às mãos. [6] ressalta a importância de estudos históricos relacionados a arquivos escolares e o que neles podem ser encontrados, são a memória da instituição. E, se estamos interessados em História da Educação, os arquivos escolares representam um local com potencial elevado. Mas, como afirma [5], quem decide onde se encontram as fontes é o historiador, mesmo que para isso deva enfrentar alguns obstáculos burocráticos.

Nesse sentido, os arquivos escolares têm grande importância para pesquisadores interessados em História da Educação, conforme ressaltado por [6] e [9], pois constituem-se em locais com fontes que guardam parte da memória das instituições escolares.

Organizamos o presente artigo iniciando com um breve histórico da Escola de Minas de Ouro Preto para contextualizar o leitor sobre a instituição em que temos interesse. Seguimos com o Arquivo Permanente da Escola de Minas com apresentações físicas e primeiras impressões que tivemos nas visitas. Caracterizamos o APEM como um arquivo escolar que, de acordo com [6] se constituem em locais estreitamente relacionados com a história da instituição. Podemos, portanto, dizer que são importantes minas ou laboratórios para o historiador da educação, e por que não historiadores da matemática?

Por fim, descrevemos, dentre tantos monumentos, quais documentos nos possibilitam estudar um pouco do ensino da Matemática na instituição no final do século XIX. Embora a maior parte do material apresentado seja de documentos escritos, não

nos restringimos a definição de fonte a essas mídias, podendo imagens, fontes orais dentre outras, utilizadas para pesquisas históricas.

2 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

A primeira instituição de estudos de mineralogia e geologia do Império Brasileiro, a Escola de Minas de Ouro Preto, inicia suas atividades, oficialmente, no dia 12 de outubro de 1876. Embora já existisse legislação que criasse uma instituição desse tipo de estudo desde 1832, os passos para a criação só foram dados adiante por meio de um desejo do Imperador Dom Pedro II (1825-1891). Ele viaja à Europa nos anos de 1871 e 1872 e convida o professor francês Auguste Daubrée (1814-1896) para dirigir uma escola de mineralogia no território brasileiro. Como ele acabara de assumir a direção da Escola de Minas de Paris, o professor sugere o geólogo, também francês, Henry Claude Gorceix (1842-1919) para a função.

Gorceix chega ao Brasil em julho de 1874 e inicia seus trabalhos de criação de uma Escola de Minas. Primeiramente, ele visita diversos lugares no território brasileiro para, então, se decidir por Ouro Preto como o melhor local para tal. Cria um regulamento e convida professores estrangeiros, em sua maior parte franceses, para comporem o corpo docente. Segundo o futuro diretor, no Brasil, não havia professores qualificados o suficiente para a função de acordo com a filosofia dele, aliar teoria à prática. Daí vem a seu emblema em latim, *cum mente e malleo*, que significa que os alunos devem trabalhar com a inteligência e o martelo.

No regulamento proposto por Gorceix, e avaliado por professores da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, diversas questões são pontuadas, entre elas, a estrutura da instituição, disciplinas ofertadas, modo de admissão – novidade no Brasil -, necessidade de trabalhos práticos, quantidade de alunos em cada nova turma. Além da requisição de auxílio financeiro à alunos que não teriam condições de se manterem na escola e envio dos melhores alunos ao exterior.

Alguns pontos merecem destaque, como, por exemplo, os exames de admissão e a necessidade que o diretor defende da abertura de um curso preparatório. Esses aspectos podem ser importantes, pois representam grande parte dos documentos que apresentamos, provas de estudantes com enunciados e resoluções deles.

3 O ARQUIVO PERMANENTE DA ESCOLA DE MINAS

Foram realizadas diversas tentativas de visita ao museu e, somente, em meados de 2017 é que as portas se abriram. A dificuldade principal é devido à falta de um funcionário responsável pelo arquivo e a (des) organização em que se encontrava. A bibliotecária da Biblioteca de Obras Raras da UFOP e o arquivista da universidade se

alternavam nessa função, e aqui cabe nossos agradecimentos aos dois por ter nos recebidos. No entanto, nem sempre foi possível conciliar nossos horários com as disponibilidades deles. Mais uma importante pessoa a agradecer é o atual diretor da Escola de Minas de Ouro Preto que nos cedeu sua secretária que nos acompanharia em visitas pré-agendadas. Realidade que, atualmente, está mudada e as visitas podem ser agendadas com a Sra. Daniela de Oliveira, por meio do e-mail arquivo.em@ufop.br.

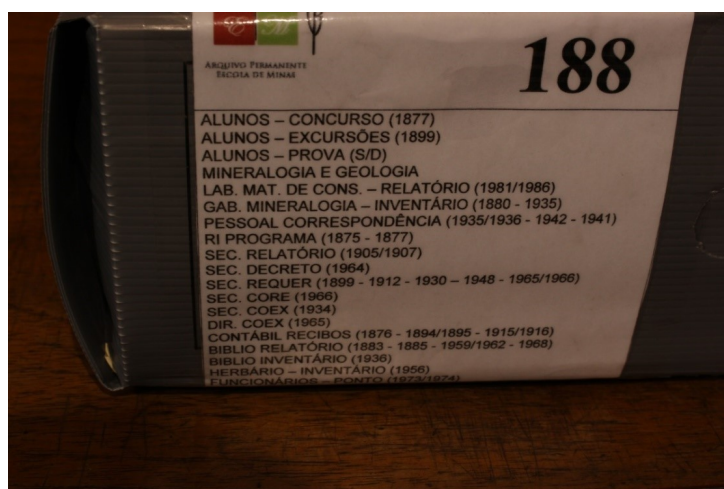
Essa situação de “descaso” não é específica do APEM, [5] afirma que, no geral, os arquivos brasileiros enfrentam esses problemas de estrutura e falta de pessoal qualificado. O autor ressalta, ainda, que a denominação que os arquivos recebem em muitos lugares é uma referência à pouca importância que lhes são dadas, segundo ele “é muito comum denominar-se os serviços de arquivo como “arquivo morto”, como que ignorando a preciosidade de muitos dos documentos ali esquecidos” (p. 49).

Ele complementa que “aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados” [5] (p. 49). O relato de [10] vem ao encontro do que apresentou [5], ao apresentarem as condições em que se encontravam, naquele ano, diversos arquivos da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, bem como a burocracia para realizar pesquisas neles.

A situação do APEM estava em condições não tão precárias, pois houve diversos projetos para organização do material, o que ocorreu parcialmente. Ressaltamos que diversas foram as tentativas de organização do material presente no arquivo, conforme relato da bibliotecária da Biblioteca de Obras Raras. É possível ver que, em 2012, houve uma chamada para bolsista, estudantes do curso de História, para trabalharem no arquivo. Alguns documentos estavam em caixas, organizadas e detalhadas (figura 1), enquanto ainda havia materiais espalhados e sem organização, a espera pelo garimpo.

A decisão por apresentar a caixa 188 é pelo motivo salientado por [5] quando descreve que todos que encontram alguns documentos procurados sentem uma sensação de prazer. Essa caixa foi a primeira que continha resoluções de candidatos para o exame de admissão e me encheu de euforia.

Figura 1: Caixa com documentos dos alunos



Fonte: Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto

O arquivo é constituído por material referente à EMOP a partir de sua criação até 1969, ano em que a escola se une à Faculdade de Farmácia e dá origem à Universidade Federal de Ouro Preto. A institucionalização do arquivo é iniciada nos anos de 1990 e, em 1996 é iniciado o primeiro movimento de organização do material.

Fisicamente, ele se encontra na Praça Tiradentes em Ouro Preto (figura 2), no prédio no qual a Escola de Minas iniciou suas atividades. Construído sob orientações do engenheiro José Fernandes Pinto Alpoim, conhecido na comunidade de Educadores Matemáticos por ser o autor dos dois primeiros livros didáticos de Matemática escritos em território brasileiro na década de 1740 [11]. O edifício data de 1741 e era o Palácio dos Governadores, antes de se tornar a cede da Escola de Minas de Ouro Preto.

Figura 2: Prédio onde se localiza o Arquivo Permanente da Escola de Minas



Fonte: Produzida pelo autor

4 A DOCUMENTAÇÃO

Grande parte do material relativo à Escola de Minas de Ouro Preto, nos anos contidos no recorte temporal, deste trabalho encontram-se ora no Arquivo Nacional, ora no Arquivo Histórico do Museu Imperial, locais para onde eram enviados os documentos brasileiros na época do Império. Entretanto, ainda há material desse período na cidade de Ouro Preto. Dividimos os documentos em três categorias: exames de admissão; atas de concursos preparatórios; e documentação geral.

4.1 Exames de Admissão

Os exames de admissão à Escola de Minas de Ouro Preto foi um dos principais pontos de críticas contrárias à criação da instituição, sem contar o interesse político apontado por [12]. Seguindo a concepção de [2] de que os documentos arquivados são frutos de algum interesse e ação humana, julgamos que a importância de algumas provas é um dos motivos de terem sido arquivadas. Especialmente o concurso de admissão de 1876, o primeiro deles. Ele é o único arquivado com as folhas de respostas de todos os cinco candidatos que se inscreveram. Entretanto, deve ser pontuado que houve um número crescente de candidatos nos anos seguintes, o que pode dificultar o arquivamento de documentos. Talvez ainda, o arquivamento pode ter seguido o que [5] aponta como a seleção de documentos de guarda permanente, os quais são todos arquivados devido à importância, ou uma preservação por amostragem.

Fato é que está arquivado e preservado todo o primeiro Exame de Admissão, com os enunciados das questões, resoluções de estudantes e algumas folhas de rascunho utilizadas pelos candidatos para os cálculos e o desenvolvimento do raciocínio. Em relação aos concursos seguintes, no APEM, podem ser encontrados “somente” amostras de resoluções de candidatos, do mesmo modo que exames escritos do curso preparatório anexo. Destacamos a palavra somente entre aspas para abrirmos espaço a uma curta reflexão historiográfica.

Historiador não é acumulador de informações e fatos históricos [2], assim, o fato de termos disponíveis todas as resoluções não garante o trabalho do historiador. [3] também ressalta que o papel do historiador não é acumular informações, mas transformá-las em conhecimento.

Podemos pensar nas pesquisas sobre Pré-História nas quais as fontes encontradas não são muitas. Por isso, acreditamos que o material encontrado no APEM pode servir aos pesquisadores de História da Educação Matemática, especialmente as provas, que são objetos de interesse cada vez mais crescente. Assim, além das resoluções do primeiro exame de admissão consideramos como documento para este nosso trabalho as seguintes fontes:

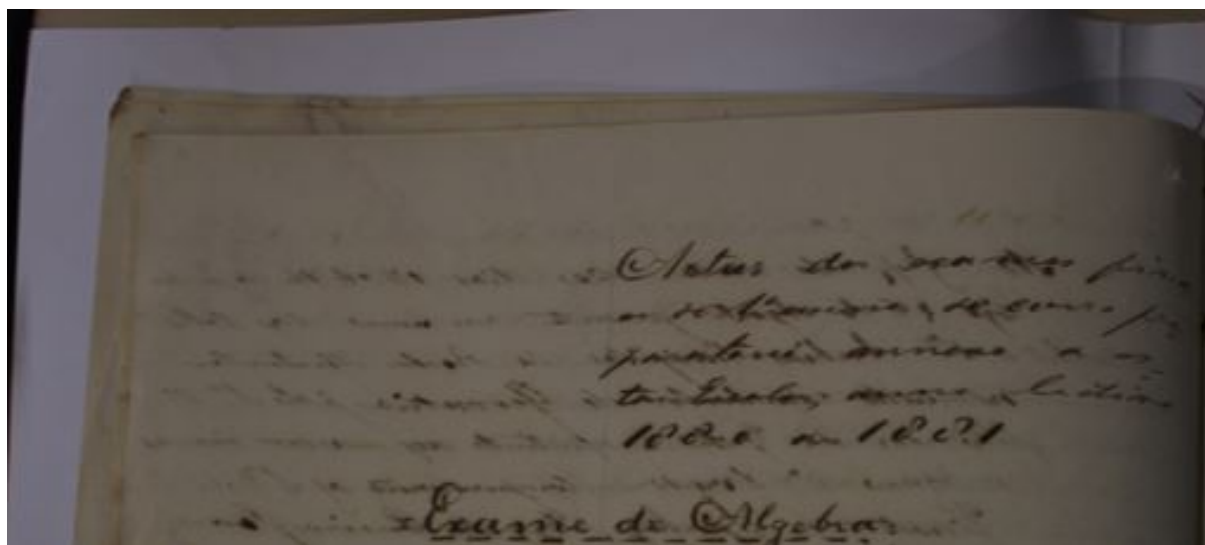
- Exames de Admissão de Trigonometria de 1876, 1878, 1892 e 1895, com resoluções;
- Exame de Admissão de Geometria Analítica de 1877, com resolução;
- Exame de Admissão de Álgebra de 1881, 1883 e 1890, com resolução;
- Prova de Aritmética do Curso Preparatório de 1881; 1890; 1899, com resoluções.
- Prova de Cálculo de 1899;
- Prova de Cálculo de Alicio Falcones da Cunha de 1892;
- Prova de cálculo e Álgebra Superior de 1899.
- Prova de Geometria do Curso Preparatório de 1881 e 1883;
- Prova de Geometria Analítica e Álgebra de 1880;
- Prova de Matemática de 1878, 1879, 1882, 1891 e 1892;
- Concurso de Seleção de Professor de 1886 com os enunciados e a resolução de três candidatos, bem como a folha de rascunhos utilizada por um deles.

Em relação ao que denominamos, anacronicamente, de Prova de Cálculo vale uma ressalva. Alguns estudantes escrevem no cabeçalho da prova que é de *Analyse Infinitesimal*, enquanto outros, *Calculo e Algebra*. Fato é que era requerido a resolução de uma equação polinomial de quinto grau; encontrar o valor de uma expressão algébrica exponencial trigonométrica por meio do Teorema de L'Hôpital e uma questão que solicitava que fosse encontrado a área de um segmento circular de curvatura constante. Há os enunciado e as resoluções de cinco estudantes para essa prova escrita ocorrida em 23 de março de 1899.

4.2 Atas de concursos preparatórios

Encontra-se um inventário datado de 1908 no qual é possível ter acesso às *Actas de Exames Preparatórios* de 1880 a 1885. As escritas foram encontradas em papel amarelado pelo tempo e com uma caligrafia a que o historiador deve se acostumar, conforme destaca [5]. Contém as datas em que os exames preparatórios foram realizados, bem como os nomes dos estudantes e as respectivas notas e resultados, aprovados ou reprovados. Na figura 3 apresentamos a introdução da Ata de 1880, cuja transcrição é: *Actas dos exames finais do 1º anno do curso preparatório anexo a esta Escola; anno lectivo 1880 e 1881.*

Figura 3: Acta dos Exames Finais de 1880 e 1881



Fonte: Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto

Se os exames e as resoluções dos estudantes podem ter sido arquivados e guardados por amostragem, essas Atas servem de vestígios ao pesquisador sobre quais estudantes realizaram as provas e os professores responsáveis por elas. Do mesmo modo, as tabelas com as notas dos concursos de admissão de 1880, 1883 e 1890 que são encontradas. Pode-se observar, de modo quantitativo, o desempenho dos candidatos.

Ao triangular essas fontes com as resoluções propostas pelos candidatos existe a possibilidade de entender e discutir os critérios de correção da comissão avaliadora. O que pode ser importante para a caracterização da concepção de ensino dos professores da Escola de Minas e, principalmente, reflete a gestão do professor e diretor Henrique Gorceix.

4.3 Documentação geral

O Livro de Registro de Matrícula é um dos documentos que classificamos como Documentação Geral, chama atenção, primeiramente, por suas características físicas com dimensão 30 cm x 50 cm x 6 cm (figura 4). Contém os nomes dos estudantes em mais de 100 anos de existência da instituição. Por meio dele é possível ter acesso aos estudantes provenientes dos cursos preparatórios e a cidade de origem. Assim, o pesquisador pode ter pistas sobre a vida acadêmica dos alunos que serve como um complemento para o entendimento das fontes citadas anteriormente, a saber, o modo como alguns candidatos resolviam suas questões. Pode auxiliar pesquisadores a contextualizar os exames e resoluções, o que [5] considera como um ofício fundamental do historiador.

Figura 4: Acta dos Exames Finais de 1880 e 1881

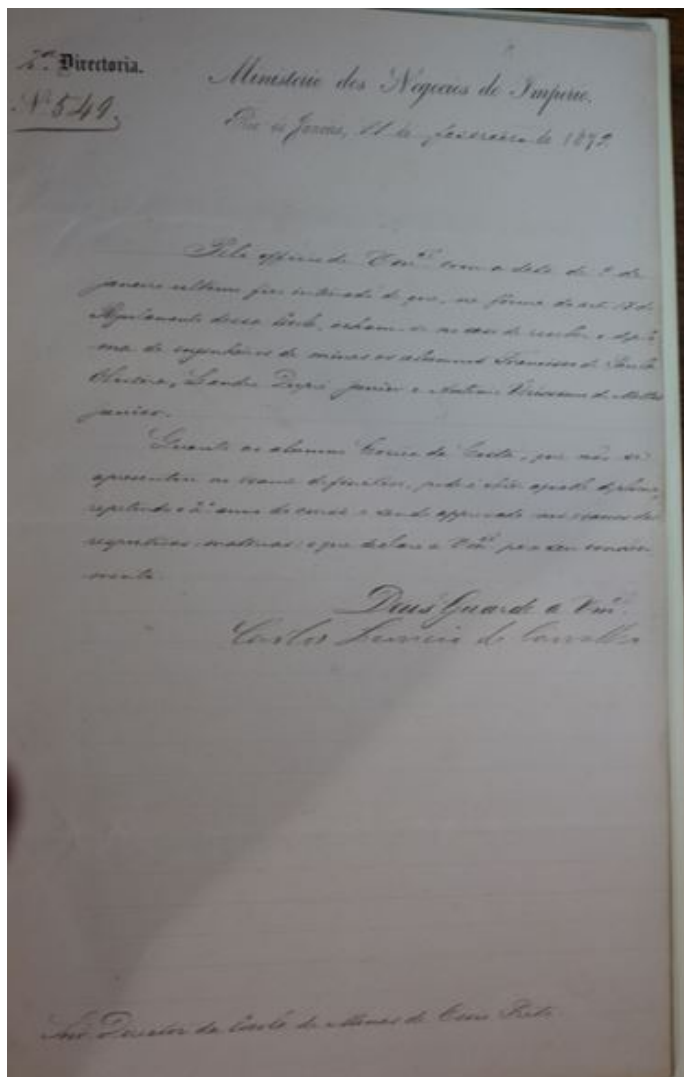
The image shows a handwritten ledger with the following columns: 'Nome do Aluno', 'Idade', 'Maturidade', 'Maturidade do Curso', and 'Observações seguintes o L.'. The entries are organized into sections for the years 1880 and 1881, with specific regulations and dates mentioned, such as 'Regulamento n.º 242' and '27 de Junho 1885'. The names listed include various students like 'Maurício de Macarandé', 'Francisco de Paula', and 'Antônio de Paula'. The document is a detailed record of student examinations and matriculation.

Fonte: Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto

Ainda considerando o contexto e como documentos, digamos, periféricos, sem deixarem de ser importantes, encontram-se correspondências da diretoria com solicitação e contratação de professores para a EMOP e solicitação de diplomas de estudantes formandos nos anos de 1892. Além disso, datadas de 1879, podem ser encontrados solicitações de pagamento para custear a confecção de diplomas dos primeiros alunos

formandos, bem como autorização para receberem o título de engenheiros. Veja, na figura 5 a seguir, que três estudantes cumpriram os requisitos para serem Engenheiros formados pela EMOP, e um deles terá que repetir o segundo ano.

Figura 5: Primeiros Engenheiros Formados pela EMOP



2ª Directoria Ministério dos Negocios do Imperio
N: 549 Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1879

Pelo officio de Vm^{ce}. Com a data de 9 de janeiro ultimo fico inteirado de que, na forma do art 17 do Regulamento dessa Escola, acham-se no caso de receber o diploma de engenheiros de minas os alunos Francisco de Paula Oliveira, Leandro Dupré Junior e Antonio Verissimo de Mattos Junior.

Quanto ao aluno Corrêa da Costa, que não se apresentou ao exame definitivo, poderá obter aquelle diploma repetindo o 2º anno de curso e sendo aprovado nos exames das respectivas materias: o que declaro a Vm^{ce}. Para seu conhecimento.

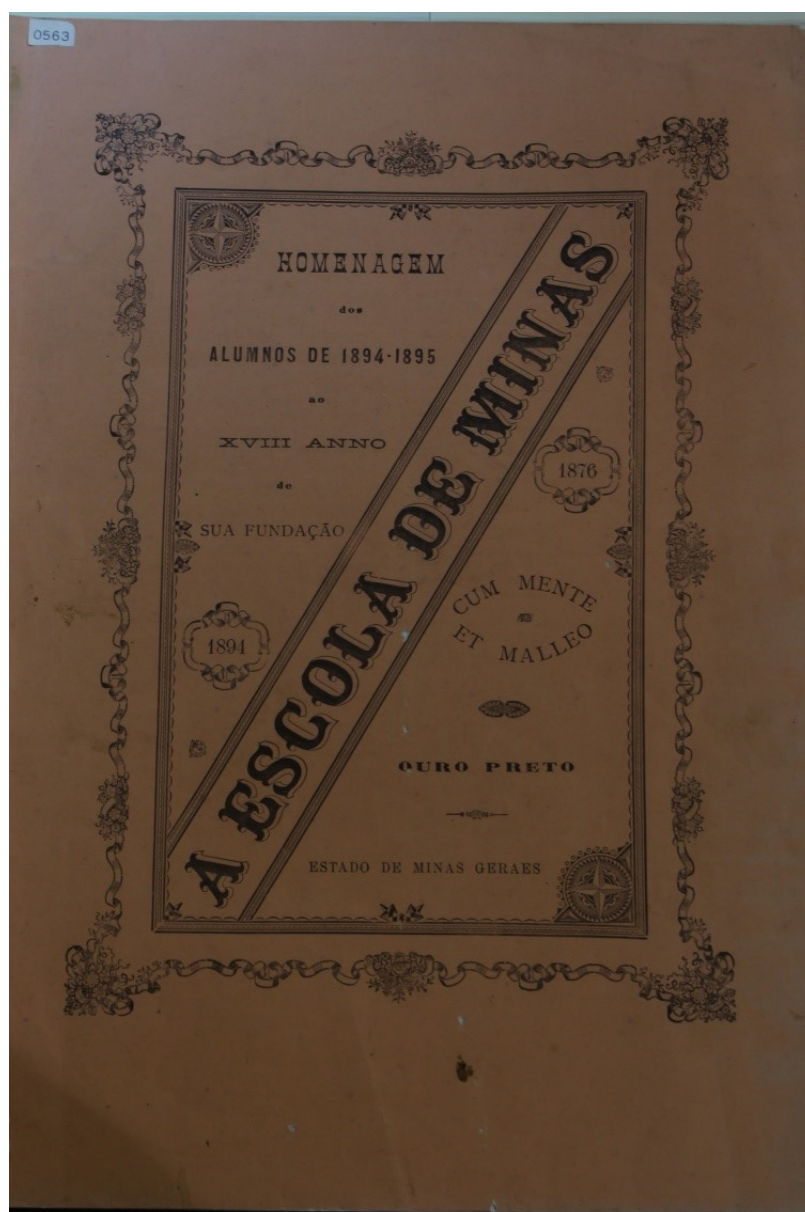
Deus Guarde a Vm^{ce}.
Carlos Leoncio de Carvalho
Director da Escola de Minas de Ouro Preto

Fonte: Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto

Catalogado em uma pasta sob o nome de RG *Memória Histórica 1894-1895* no Arquivo Permanente da Escola de Minas encontra-se uma homenagem dos alunos prestada à EMOP em congratulações ao seu 18º aniversário (figura 7), nas palavras dos autores, é uma *polyanthea* que se inicia com uma *Noticia Historica*.

Pretendemos fazer um ligeiro esboço histórico da Escola de minas, em comemoração ao 18º. Anniversario de sua inauguração. Mas força é confessar, que pela falta de dados completos e positivos, e pela rapidez quasi precipitada com que somos forçados a tratar desta materia, muitas lacunas ao certo nelle se depararão, faltas se deixarão entrever.

Figura 7: Capa da Polythea



Fonte: Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto

Esta miscelânea de homenagens é o primeiro documento histórico produzido sobre a Escola de Minas de Ouro Preto no qual se pode ver a transcrição da ata de inauguração da instituição e os nomes dos alunos que a frequentavam nesse ano, separados pelos níveis de ensino em que se encontravam.

5 A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL

Ressaltamos que para a transformação dessas informações contidas no APEM em conhecimentos, o segundo passo é a leitura, o que exige esforço pessoal, visto que a caligrafia, bem como o vocabulário e símbolos matemáticos, se diferenciam dos utilizados atuais. Além disso, recomendamos estudos em relação à paleografia, e indicamos

a leitura de [13].


As investigações históricas apresentam limites, e não é diferente dos dados presentes no APEM. As provas e exames, talvez as fontes principais contidas no arquivo, por si só não respondem aos questionamentos de uma pesquisa. Isso pode tornar necessária a busca por outros arquivos a fim de triangular dados e entender o contexto no qual a (educação) matemática e o seu ensino se deram.

Diante dos dados apresentados sobre os exames de admissão e provas de cursos preparatórios, bem como atas e demais documentações descritas anteriormente, consideramos que o Arquivo Permanente da Escola de Minas de Ouro Preto representa uma mina que pode ser explorada a fim de contribuir para a História da (Educação) Matemática no Brasil. Este trabalho não se insere somente no campo da História da Educação Matemática visto que, por meio do que é apresentado como fontes originais diversos conteúdos de matemática que não são mais conhecidos se tornam relevantes.

Por ser referente à primeira instituição acadêmica de ensino de geologia no Brasil, o APEM representa uma mina que pode conter diversas fontes e informações relevantes para essa área de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1] BARBATHO, R. R. G. AGUIAR, L. C. de. Os arquivos e a História: a importância dos documentos arquivísticos e das Instituições de custódia na pesquisa histórica. XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN. 2013.
- [2] LE GOFF, J. História e memória. Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. – 5° ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- [3] PINSKY, J. Por que gostamos de História? São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- [4] SOARES, F. Fontes para a História da Educação Matemática: Imprensa e a Matemática Moderna. Revista Diálogo Educacional. Curitiba. V.6. n.18. p. 65-77. 2006. [\[CrossRef\]](#)
- [5] BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
- [6] FURTADO, A. C. Os Arquivos escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação. N.2. v.2. p. 145-159. 2011.
- [7] BURKE, P. Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica. Tradução: SANTOS, Vera Maria Xavier. Editora Unesp. São Paulo. 2017.
- [8] PEREIRA, V. M. C. SCHUBRING, G. A Matemática Desconhecida da Escola de Minas de Ouro Preto. VII Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática. 2014.
- [9] FURTADO, A. C. Arquivos, fontes e instituições: um itinerário de pesquisa sobre o arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). Patrimônio e Memória. V.8. n.2. p. 186-209. 2012.
- [10] FREITAS, W. C. de. GUTIERRE, L. dos S. As dificuldades da Pesquisa Histórica nos Arquivos de Natal (RN). X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador. 2010.

- [11] VALENTE, W. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. REVELMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática. V2.2. p. 28-49. 2007. 
- [12] CARVALHO, J. M. A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória. 2 ed. Ver. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.
- [13] BERWANGER, A. R. LEAL, J. E. F. Noções de paleografia e diplomática. 5ª ed. ver. e ampli. Santa Maria; Ed. da UFSM, 2015.

BREVE BIOGRAFIA



Davidson Paulo Azevedo Oliveira  <https://orcid.org/0000-0003-2794-8515>

Doutor em Educação Matemática pela Unesp – Rio Claro. Professor de Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Matemática e/ou suas Relações com a Educação Matemática.



Sergio Roberto Nobre  <https://orcid.org/0000-0002-7280-0563>

Doutor em História da Matemática pela Sektion Mathematik e Karl Sudhoff Institut da Universidade de Leipzig, Alemanha. Atualmente é Vice-Reitor da UNESP. Livre-Docente em História da Matemática pela UNESP. Membro Efetivo da Academia Internacional de História da Ciência (Paris).